

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO – PPGInfo

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO
PRÉ-PROJETO DE PESQUISA

TÍTULO:

ANALISE DA GESTÃO DE ESTOQUES INFORMACIONAIS DAS ASSOCIAÇÕES DE
BIBLIOTECÁRIOS BRASILEIRAS: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO.

LINHA DE PESQUISA:

GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

CPF: 047.510.699-77

FLORIANÓPOLIS
2021

RESUMO

O perfil das Unidades de Informação na atualidade é bastante variado e eclético, com interesses e necessidades diversos. Diante dessa realidade, as Associações Profissionais buscam empreender estratégias para gestão e guarda de seus estoques informacionais, visando a fácil recuperação da informação e preservação de sua memória institucional. Tendo em vista essa perspectiva, os gestores destas entidades precisam também se diferenciar nas atividades elaboradas na instituição, no planejamento e execução das mesmas, a fim de não só conquistar novos associados, mas também, de resguardar sua trajetória. Nesse contexto, para realizar tal projeto, optou-se por mapear as Associações Profissionais de Bibliotecários ativas no Brasil, identificando quais tipos documentais são gerados por estas entidades e como são realizadas a gestão destes estoques. Obtendo assim, subsídios para construção de ferramenta de gestão para organização destes acervos, estabelecendo prazos de guarda e orientações de manutenção.

Palavras-chave: Associações Profissionais. Movimento Associativo. Gestão de Unidades de Informação. Estoques Informacionais. Arquivos. Memória Institucional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 TEMA	3
1.2 PROBLEMA	3
1.3 OBJETIVOS	4
1.3.1 Objetivo geral:	4
1.3.2 Objetivos Específicos:	4
1.4 JUSTIFICATIVA	4
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	5
2.1 O Movimento Associativo	5
2.2 As Associações de Bibliotecários	6
2.3 A atuação do profissional da informação como gestor	7
2.4 Metodologias de Pesquisa	8
3 CRONOGRAMA	10
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, serão apresentados os aspectos introdutórios para a compreensão da temática desta proposta de pesquisa. A subseção 1.1 discorre sobre o tema em questão e traz dados fundamentais para um entendimento prévio daquilo que se propõe ser pesquisado. Em seguida, nas subseções 1.2 e 1.3 serão apresentados o problema de pesquisa e os objetivos, gerais e específicos, que nortearam a construção dessa proposta de trabalho. Por fim, na subseção 1.4 se justifica a importância desta proposta.

1.1 TEMA

Partindo do pressuposto de que as associações profissionais e os movimentos associativos auxiliam e aprimoram a atuação profissional de uma determinada categoria, e que dentro de suas ações e atividades são gerados diversos tipos documentais que podem conter informações preciosas tanto de sua gestão bem como dados históricos que podem vir a ser utilizados como base para pesquisas e desenvolvimento da prática profissional e tomada de decisão. E considerando que as associações profissionais merecem um olhar atento sobre seus estoques informacionais e acervos de memória se propõe o estudo para análise da gestão destes estoques, com fins para que sejam construídos instrumentos que orientem e auxiliem os gestores destas entidades visando à organização e acesso da informação.

1.2 PROBLEMA

Considerando que as associações profissionais de bibliotecários são entidades que ao longo de suas trajetórias geram diversos tipos documentais que podem servir tanto como dados de pesquisa como decisórios para tomada de decisão de seus gestores, foi que se optou por delinear a pesquisa com as seguintes questões problema: Como estão organizados os estoques informacionais das Associações Profissionais de Bibliotecários Brasileiras? Os estoques informacionais das Associações de Bibliotecários visam o acesso da informação por pessoas externas a estas entidades? Procurando com eles contribuir não só para o desenvolvimento de novos meios de organização e gestão dos acervos informacionais, para atrair o bibliotecário ao movimento associativo, mas também contribuir na identificação de atividades que podem ser por eles elaboradas.

1.3 OBJETIVOS

Tendo em vista um aprofundamento maior da temática para a Pós-Graduação em Gestão da Informação, este pré-projeto apresenta os seguintes objetivos:

1.3.1 Objetivo geral:

- Conhecer a percepção que os gestores das associações profissionais de bibliotecários possuem diante de seus estoques informacionais e acervos de memória. Para posteriormente criar proposta de ferramenta de organização destes acervos.

1.3.2 Objetivos Específicos:

Para atingir o objetivo principal, será necessário seguir as seguintes etapas:

- Levantar os dados sobre as associações profissionais de bibliotecários;
- Mapear quais são os tipos documentais existentes nos acervos institucionais e de memória;
- Identificar como estes acervos são gerenciados, e se existem instrumentos de gestão utilizados em sua administração;
- Elencar instrumentos de gestão aplicáveis ao desenvolvimento de coleções e organização dos estoques informacionais destas entidades de movimento associativo.

1.4 JUSTIFICATIVA

Tendo como motivações para elaboração deste estudo considerações pessoais, pois como membro ativa de uma Associação Profissional de Bibliotecários percebo que mesmo estas entidades serem constituídas de Bibliotecários, Bacharéis, Licenciados e estudantes em Biblioteconomia, têm se dificuldades na organização seus acervos institucionais e memória, bem como na delimitação de prazos de guarda e acesso dos tipos documentais existentes.

Considerando que estes estoques informacionais podem vir a ser organizados para consulta não só dos gestores destas entidades, mas de toda a sociedade. E seguindo a Resolução do Código de ética e deontologia do bibliotecário que afirma no seu Art. 2º que a profissão de Bibliotecário tem natureza sociocultural e suas principais características são a

prestação de serviços de informação à sociedade e a garantia de acesso indiscriminado aos mesmos, livre de quaisquer embargos. (CFB, 2002). E entendendo que a gestão das unidades de informação pode ser definida como um “[...] conjunto de decisões tomadas para (a) a definição dos objetivos globais (estratégicos) associados a um determinado período de tempo e (b) a identificação dos meios considerados mais adequados para a organização superar seus desafios e alcançar esses objetivos” (BEAL, 2014, p.69).

Viu-se a necessidade de estudo sobre estas entidades e seus acervos, visando à construção de ferramentas que possibilitem e auxiliem na organização e gestão informacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para apresentar uma proposta para desenvolvimento de instrumentos que auxiliem na gestão dos estoques informacionais das associações profissionais, será necessário antes refletir sobre alguns conceitos teóricos que embasarão a pesquisa a ser empreendida.

2.1 O Movimento Associativo

O Associativismo de uma forma geral pode ser entendido como o meio de organizar grupos de interesse em comum para o desenvolvimento e fortalecimento de uma classe, grupo ou profissão. De acordo com Fischer (2002), “Essas organizações caracterizam-se por serem privadas, sem fins lucrativos, formais e autônomas e incorporam algum grau de envolvimento de trabalho voluntário”. Guinchat e Menou (1994) relatam que as associações profissionais são grupos voluntários de pessoas que exercem profissão ou uma especialidade dentro da profissão. Fischer (2002) destaca, ainda, que as atividades dessas organizações são públicas ou voltadas à coletividade. Embora o lucro não seja a finalidade, o resultado deve permitir um desenvolvimento para que o papel delas seja cumprido; e o excedente financeiro, integralmente aplicado ao “negócio”.

Oliveira (2005) aponta como sendo tarefa principal de um líder de uma associação é assegurar que todos os seus participantes e a sociedade vejam e vivam a “causa social” desta organização sem fins lucrativos. Assim, uma definição clara e concisa de uma “causa social” contribui para a diminuição de conflitos, pois se tem de maneira mais específica a discussão de sua atuação e as políticas a serem utilizadas. Whitley (1974, p.75) explica que uma área,

classe, com associações e sociedades fortes e atuantes são reflexos de um alto grau de institucionalização social. Ou seja, é organizado o bastante para serem reconhecidas tanto dentro do meio acadêmico, como profissionalmente ante a sociedade.

Esta institucionalização segundo o autor se divide em duas dimensões a social e a dimensão cognitiva de uma determinada ciência. Desta forma, para Whitley (1974), a dimensão cognitiva abarca conceitos, teorias, problemas, métodos, leis e técnicas próprias de uma ciência. Já a dimensão social se volta para a criação de instituições formais que representam a ciência. Podendo-se assim considerar a dimensão social como a organização de uma entidade de classe, onde estes buscam organizar-se na promoção de eventos técnico-científicos, reuniões e na estrutura de periódicos. Mas, estas organizações por serem de caráter não institucionalizado, pois não pertencem ao meio acadêmico, por exemplo, podem apresentar certas problemáticas na organização de suas atividades e abordagens o que pode dificultar a sua manutenção e existência. A indefinição e desorganização das fronteiras sociais são características de áreas não institucionalizadas (WHITLEY, 1974).

2.2 As Associações de Bibliotecários

Entidades de classe são instituições formadas por associados e profissionais de uma determinada área em prol de objetivos em comum. Podem ser consideradas entidades de classe, associações, sindicatos, entre outros. Estas servem também para prestar esclarecimento, ou seja, difundir as informações sobre determinada profissão. Moreno et al. (2007, p. 48), discorrem sua visão sobre as entidades de classe, mais especificamente sobre as entidades da classe bibliotecária. As associações de bibliotecários visam apoiar os profissionais da área, em geral, e têm como objetivo defender os interesses da classe e apoiar suas reivindicações, promovendo a colocação do profissional dentro do mercado de trabalho, viabilizando a realização de cursos de formação e aperfeiçoamento. São entidades sem fins lucrativos de cunho associativo atuando, na sua maioria, em nível estadual. Segundo Ribeiro, Miranda e Reis (2013) entende-se que atuar em movimentos associativos e entidades de classe contribui para o crescimento profissional, trazendo um diferencial ao bibliotecário.

Em minha vivência dentro do movimento associativo, e em contato ativo com pessoas interessadas em fazer parte do movimento associativo seja associando-se ou participando de eventos promovidos por associações e órgãos de classe pode-se constatar informalmente que

o profissional recém-formado tem dificuldade em saber qual o papel que cada instituição exerce mesmo essas entidades exercendo papel fundamental na formação do profissional. Pois essas entidades tem o objetivo de orientar e apoiar os profissionais. Job e Oliveira (2006, p. 269) afirmam que “as entidades representativas da categoria nas áreas de fiscalização e regulamentação profissional, as escolas de biblioteconomia, as associações e sindicatos não existem em vão”. Foram criados a partir de uma demanda dos próprios bibliotecários, que delas fazem parte, estudando, decidindo e interagindo.

Partindo desta consideração, Pereira e Cunha (2007, p. 46), enfatizam o papel fundamental das associações onde:

[...] através destas associações os profissionais buscam obter do Estado seu reconhecimento a partir de uma legislação específica. Essa legislação regulamenta a prática da atividade ocupacional aos que possuem um grau acadêmico e o licenciamento, penalizando os que exercem esta ocupação sem o devido credenciamento.

A comunicação entre os membros que fazem parte de uma associação é o foco mais importante no desenvolvimento interpessoal. É a partir da interação que ocorre entre os profissionais, e dos profissionais com a instituição que se se pode realmente verificar os interesses em comum. Destaca-se aqui uma análise da sociedade realizada por Elias (1993 p. 67) que “toda sociedade humana consiste em indivíduos distintos e todo indivíduo humano só se humaniza ao aprender a agir, falar e sentir no convívio com outros”.

Fica evidente como é primordial a confiança que os membros atribuem aos dirigentes da associação como seus representantes, pois somente esse sentimento faz com que os membros participem e acreditem nas ações que estão sendo realizadas. Rasche (2005, p. 176), a respeito do que é o papel de uma associação, afirma que “as associações profissionais são entidades representativas dos membros de uma dada profissão que promovem uma maior interlocução entre seus membros e destes com a sociedade”. Assim sendo, é papel fundamental de uma associação a qual representa uma profissão estar em plena atividade, desenvolvendo projetos de educação continuada, para que seus membros possam permanecer no mercado de trabalho e garantir sua legitimação frente a outras profissões.

2.3 A atuação do profissional da informação como gestor

O profissional da informação deve usar todos os resultados das suas atividades para fomentar o desenvolvimento de projetos idealizados para sua Unidade de Informação, de

posse deste, poder mensurar a necessidade de investimentos, seja em recursos humanos ou financeiros. No seu papel como gestor, o profissional da informação deve ter em mente que:

O gestor, em qualquer nível de uma organização, é alguém que concebe uma ação, planeja, controla, decide, executa diretamente ou supervisiona processos específicos. Esses processos envolvem, no todo ou em parte, os elementos que compõem uma cadeia articulada envolvendo pessoas, suprimentos, fornecedores, clientes e tudo o mais que viabiliza a prestação de um serviço (DALLEDONNE, 2008, p.6).

“[...] pensar, planejar e formalizar objetivos e ações para lidar com as mudanças futuras, estabelecendo de modo claro uma direção a ser seguida, em lugar de simplesmente responder às pressões ambientais decisão a decisão [...]” (BEAL, 2004, p. 72). Ou seja, para que a administração de determinada entidade ou setor seja bem sucedida, é preciso ter um plano de ação anteriormente planejado, a fim de prever eventuais despesas, disponibilidade de agenda, espaço físico adequado, materiais a serem utilizados, entre outros.

Nesse sentido, Almeida (2005, p.2) enfatiza que “o planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixam objetivos, define linhas de ação, detalha etapas para atingi-los e prevê recursos necessários para a consecução desses objetivos.”. Ao utilizar as ferramentas de gestão disponíveis para a gestão da Unidade de Informação, o profissional antevê oportunidades e ameaças, planeja, executa, avalia e corrige, buscando sempre o aperfeiçoamento e a satisfação cada vez mais efetiva do cliente, foco de seus produtos e serviços.

2.4 Metodologias de Pesquisa

Tendo em vista a caracterização da presente proposta de pesquisa, buscou-se identificar qual a abordagem metodológica que se iria utilizar para seu desenvolvimento. Após o levantamento dos procedimentos metodológicos descritos na ampla bibliografia disponível sobre o assunto, optou-se pela abordagem quali-quantitativa e aplicada, com cunho descritivo-exploratório, levantando alguns pontos possíveis de melhoria e indicando quais as possíveis intervenções a serem realizadas, por meio de uma proposta de melhoria. Na definição de Marconi e Lakatos (1999, p. 22), a pesquisa aplicada “Caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente na solução de problemas que ocorrem na realidade”.

Para a coleta de dados, objetivando caracterizar como estão organizados os estoques informacionais das Associações de Bibliotecários, será elaborado um questionário que será enviado a todos os gestores destas entidades. De acordo com Vergara (2009, p.52) “o

questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito [...] pode ser aberto, pouco ou não estruturado, ou fechado, estruturado”. Para facilitar a tabulação e análise dos dados coletados, optou-se por um questionário fechado.

No que se refere à elaboração da proposta para o desenvolvimento deste projeto para o desenvolvimento de ferramentas para organização dos estoques informacionais, serão relacionados alguns modelos de gestão que poderão contribuir para a proposta. De acordo com Ferreira et.al. (2009), modelo de gestão é o gerir através de um exemplo já existente realizando apenas as modificações necessárias para a necessidade de cada organização. Na prática, é a forma como as empresas organizam seus processos e recursos, com a aplicação de métodos, procedimentos e normas, isto é, o modelo de gestão adotado é o que define a maneira como elas se organizam. “Independente do estilo de modelo de gestão a ser utilizado é necessário que o mesmo alcance níveis satisfatórios de eficiência, eficácia e efetividade, e os seus respectivos indicadores precisam ser evidenciados e conhecidos” (BARBOZA e COSTA, 2012, p.5).

No que se refere ao cunho da pesquisa, toma-se como base a definição apresentada por Best (1972, p.12-13, apud MARCONI; LAKATOS, 1999) de que a pesquisa descritiva delinea o que é o objeto de estudo, pelo que se optou pelo cunho descritivo-exploratório para a presente metodologia. Descrever meramente a realidade encontrada na Unidade de Informação não seria uma contribuição significativa para a mesma e nem teria relevância de pesquisa, por isso, optou-se também por explorar os dados coletados, com a finalidade de propor, de fato, uma melhoria que trouxesse um benefício palpável para as Associações de Bibliotecários Brasileiras, além de representar um método de pesquisa mais produtivo.

A conceituação apresentada por Gil (1999) para pesquisas exploratórias e descritivas também foi observada, especialmente quando este afirma que “[...] há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias” (GIL, 1999, p. 44). De acordo com o autor, tanto as pesquisas descritivas quanto as exploratórias são frequentemente utilizadas quando a preocupação levantada pela pesquisa refere-se a um aspecto prático, tal como se caracterizará a proposta de melhoria resultada da pesquisa.

A técnica de pesquisa adotada será a de diagnóstico, em virtude da necessidade de se levantar quais os pontos possíveis de melhoria. Segundo Martins e Theóphilo (2011), esse tipo de pesquisa pode ser utilizado como um método de consultoria com foco em uma área de conhecimento específica, podendo conter uma proposta de melhoria. De acordo com os autores, “[...] qualquer mudança organizacional deveria ser precedida de uma fase diagnóstica

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2.ed. rev. ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

BARBOZA, Luciano F.; COSTA, Stella R. R. Modelos de gestão e modelos de referência. CONVIBRA Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 9. 2012 **Anais...** São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa, 2012. P.1-15. Disponível em: <https://fdocumentos.tips/document/titulo-modelos-de-gestao-e-modelos-de-refere-2012-07-12-modelos-de-gestao.html>. Acesso em: 26 abr. 2021

BEAL, Adriana. **Gestão estratégica da informação**: como a transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e auto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário Brasileiro**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://crb6.org.br/2020/wp-content/uploads/2019/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em 26 abr. 2021.

DALLEDONNE, Jorge. **Gestão de serviços**: a chave do sucesso nos negócios. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. V.2.

FERREIRA, Vitor C. P.; et al. **Modelos de Gestão**. 3.ed. São Paulo: FGV, 2009. (Col. Gestão de Pessoas).

FISCHER, R. M. **O desafio da colaboração**: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. São Paulo: Gente, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUINCHAT, Claire; MENOU, M. J. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. Brasília, DF: IBICT; FBB, 1994. 540p.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecários no Brasil. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.11, n.2, p.259-272, ago./dez., 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/449/565>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MORENO, E. A. et al. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.12, n.1, 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/494/637>. Acesso em: 26 abr. 2021

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 174p

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes; CUNHA, Miriam Vieira da. Reflexões sobre as profissões. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação**, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 44-58, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p44/409>. Acesso em: 26 abr. 2021.

RASCHE Francisca. Ética e deontologia: o papel das associações profissionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10. n. 2, 2005. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/426>. Acesso: 26 abr. 2021.

RIBEIRO, Alexsander Borges; MIRANDA, Angélica Conceição Dias; REIS, Juliani Menezes dos. Movimento Associativo e entidades de classe: discussões possíveis na ciência da informação, pesquisa sobre produção científica existente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIENCIA DA INFORMAÇÃO, 25. 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. v. 1, p. 3865 - 3877. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1536>. Acesso em: 26 abr. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa administração**. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

WHITLEY, R. Cognitive and social institucionalization of scientific specialities and research. In: WHITLEY, Richard (Ed.). **Social process of scientific development**. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.